



O IMPACTO DO ENDIVIDAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM SERVIDORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA-SP

THE IMPACT OF INDEBTEDNESS IN THE QUALITY OF PROFESSIONAL LIFE. AN EXPLORATORY STUDY WITH SERVERS OF THE MUNICIPAL CITY OF CARAGUATATUBA-SP

Angelita Leite, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Câmpus Caraguatatuba – SP, Brasil, e-mail: angelitaleite948@gmail.com

Ricardo Maroni Neto, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Câmpus Caraguatatuba – SP, Brasil, e-mail: maroni@ifsp.edu.br

Resumo

O endividamento tem se tornado preocupação crescente entre a população. O cenário econômico atual, o acesso ao crédito, o consumo desenfreado, são fatores que contribuem para a elevação do nível de endividamento do indivíduo. A qualidade de vida no trabalho tem sido objeto de estudos e é composta de vários fatores sociais, comportamentais e psicológicos do indivíduo. Este trabalho busca identificar se há relação entre os elementos: endividamento e qualidade de vida no trabalho a fim de demonstrar a importância do equilíbrio financeiro para uma boa realização das atividades no trabalho. Para realização desta pesquisa optou-se pelo uso do método qualitativo conjugado com o uso de técnica quantitativa através de questionário. Os resultados encontrados apontam que a qualidade de vida no trabalho do indivíduo não sofre impacto decorrente do endividamento pessoal, porém foram apontados fatores como alteração de humor no ambiente de trabalho e estresse oriundos de problemas financeiros.

Palavras-chave: Finanças Pessoais; Endividamento; Qualidade de Vida no Trabalho.

Abstract

The indebtedness has become a growing concern among the population. The current economic scenario, the access to credit, and unbridled consumption are factors that contribute to raising the level of indebtedness of the individual. The quality of life at work has been studied and is composed of several social, behavioral and psychological factors of the individual. This work seeks to identify the relationship between the elements: indebtedness and quality of life at work in order to demonstrate the importance of financial balance for a good performance of work activities. For the accomplishment of this research we opted for the use of the qualitative method conjugated with the use of quantitative technique through questionnaire. The results show that the quality of life in the individual's work is not impacted by personal indebtedness, but factors such as mood alterations in the work environment and stress from financial problems were pointed out.

Keywords: Personal Finances; Indebtedness; Quality of Life at Work.

1. INTRODUÇÃO

A grande disponibilidade de crédito e as manipulações da mídia para o consumo exagerado acabam muitas vezes levando os consumidores ao endividamento, o que pode vir a comprometer entre outros fatores a renda e a produtividade do indivíduo (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Em matéria realizada por Silva (2013), para a Revista Exame, foi divulgado o resultado de uma pesquisa, empreendida pelos professores Ricardo Rochman e William Eid Júnior da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), na qual constatou-se que o empregado que possui problemas financeiros, requisita cerca de três vezes mais abonos de faltas para a sua chefia em comparação aos profissionais que estão com a vida financeira organizada. Muitas vezes, as ausências no trabalho são utilizadas para resolver os problemas financeiros, ir atrás de empréstimos ou de credores para renegociar as dívidas. Esses funcionários também recebem o dobro de advertências em comparação aos funcionários que não possuem problemas financeiros.

Segundo Souza, Eid Júnior e Rochman (2017) amplia-se a probabilidade de faltas, especialmente as injustificadas, quando se tem um grau de estresse financeiro elevado.

O constructo Qualidade de Vida no Trabalho – QVT tem despertado interesse crescente no campo das ciências do trabalho por diversos pesquisadores (FERREIRA; ALVES; TOSTES, 2009). Segundo Limongi e Assis (1995), as mudanças em geral no ambiente profissional são consideradas uma das principais causas de *stress*. O acúmulo de tarefas e também as horas extras podem vir a aumentar o cansaço e gerar problemas de saúde, emocionais e de relacionamento.

A falta de dinheiro pode ser vista como ameaça à própria segurança do indivíduo e pode vir a contribuir para o desenvolvimento de depressão e sensação de tristeza (ABRAHAM, 1965). Moreira e Carvalho (2013) ressaltam que as perdas ocasionadas pela inadimplência vão além do campo da economia, o cidadão inadimplente fica vulnerável a situações de desequilíbrios psicológicos e também familiares, entre outras consequências negativas.

O consumo exagerado dos dias atuais pode ocasionar diversos problemas aos indivíduos, pois estes podem vir a contrair dívidas e muitas vezes tornam-se inadimplentes por comprometerem grande parcela de sua renda. Os efeitos da inadimplência podem ser arrasadores tanto no âmbito macroeconômico, aumentando o risco de operações e produtos financeiros, quanto no âmbito dos indivíduos, podendo afetar suas relações sociais, seu estado psicológico e sua vida familiar (TRINDADE; RIGHI; VIEIRA, 2012).

De acordo Buarque (1993), mudanças estão ocorrendo e revelando a importância do consumo supérfluo sobre os princípios básicos, como educação, ainda que seja necessário apelar ao endividamento. Vieira, Kilimnik e Santos Neto (2016) apontam que, se o *ter* traduz em alguma medida a qualidade de vida, ao mesmo tempo acaba em afetá-la, quando o indivíduo acaba se endividando para *ter* ou faz sacrifícios a fim de manter as aparências.

Neste estudo, o tema principal é avaliar o impacto que o endividamento pessoal tem sobre a qualidade de vida profissional do indivíduo.

O presente artigo pretende responder a seguinte questão: qual o impacto causado pelo endividamento pessoal na qualidade de vida profissional?

Considerando o exposto, em se tratando de endividamento e qualidade de vida no trabalho, tem-se a seguinte hipótese: H 1 – A qualidade de vida no trabalho pode sofrer impacto negativo pelo endividamento através dos fatores psicológicos do indivíduo. Se o endividamento impacta negativamente o indivíduo, então ocorrem prejuízos na qualidade de vida profissional deste indivíduo.

Como objetivo principal deste estudo, pretende-se identificar se há relação entre os elementos: endividamento e qualidade de vida profissional a fim de demonstrar a importância do equilíbrio financeiro para uma boa realização das atividades no trabalho.

Os objetivos específicos são: estudar o endividamento causado pela utilização do crédito consignado e a perspectiva da relação entre a atuação profissional e a situação financeira.

A realização desta pesquisa contribui para a ampliação do acervo sobre a relação entre os constructos endividamento e qualidade de vida profissional. A importância do estudo justifica-se por serem poucas as pesquisas que se dedicam ao estudo de reflexos comportamentais no ambiente de trabalho, ocasionados pelo endividamento.

O presente artigo possui quatro seções além desta introdução. Inicia-se com referencial teórico sobre estudos voltados aos temas endividamento e qualidade de vida no trabalho. Na sequência, são apresentados os métodos e procedimentos da pesquisa. Finalmente, são verificados os resultados e apresentadas as conclusões, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No intuito de dar suporte a análise dos resultados, busca-se compreender melhor os temas de interesse deste estudo. Sendo assim, o referencial teórico divide-se em dois temas: Endividamento e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

2.1 Endividamento

2.1.1 Nível de endividamento dos brasileiros

O endividamento das famílias vem se destacando no cenário econômico, devido ao grande número de devedores incapazes de honrar seus compromissos financeiros (FIGUEIRA; PEREIRA, 2014).

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FECOMÉRCIO-SP), em agosto de 2017 53,4% das famílias declararam ter algum tipo de dívida, um aumento de 2,8 pontos percentuais na comparação com julho, quando 50,6% afirmaram estar na mesma situação. É a maior proporção desde setembro de 2015, quando a parcela de famílias endividadas atingiu 54,7%. No comparativo com o mesmo período do ano passado, houve aumento de 1,9 ponto percentual. Em comparação com agosto de 2016, houve um aumento de quase 90 mil no número de famílias endividadas, ao passar de 1,980 milhão para 2,070 milhões.

Segundo Campara, Vieira e Ceretta (2016) a disponibilidade e facilidade de acesso ao crédito, pode vir a auxiliar a vida das pessoas, devido à vasta opção de recursos, todavia, pode acabar estimulando o consumo inconsciente. O acesso a uma renda mínima e a ampla variedade de instrumentos financeiros, ampliam o poder de consumo e faz com que as pessoas se vejam na posição de ter que lidar com aspectos econômicos e financeiros para administrar (POTRICH; VIEIRA, *et al.*, 2014). Segundo Fernandes e Candido (2014), o endividamento dos brasileiros já pode ser considerado um problema e deve ser repensado de forma organizada para que não prejudique gerações futuras.

2.1.2 Crédito Consignado

Um dos instrumentos de crédito disponível no mercado é o empréstimo consignado. Devido à facilidade de acesso ao crédito, muitos servidores fazem uso excessivo desta ferramenta de crédito, podendo vir a comprometer sua renda e contribuir para o elevado nível de endividamento.

De acordo com a Lei nº 10.820 de 17 de dezembro de 2003, os empregados regidos pela CLT – Consolidação das Leis do Trabalho poderão autorizar o desconto em folha de pagamento, os valores referentes ao pagamento de empréstimos e financiamentos concedidos por instituições financeiras e sociedades de arrendamento mercantil, quando previsto nos respectivos contratos (BRASIL, 2003). É uma modalidade que torna-se interessante, para solucionar outros débitos, desde que amplie o prazo e o valor não pode exceder 30% da renda líquida (MARONI NETO, 2011).

Conforme disposto na Lei, o prazo para pagamento e as taxas de juros são objeto de negociação individual entre os representantes dos funcionários (empresas, sindicatos ou centrais) e o banco (FORTUNA, 2010). Maroni Neto (2011) salienta que como a garantia é fornecida pelo salário e pela empresa, tem-se uma menor taxa de juros em comparação a outros tipos de empréstimo, considerando o baixo risco de inadimplência. Os servidores públicos possuem certa dificuldade em gerenciar suas finanças pessoais e muitas vezes a facilidade de acesso ao crédito acaba atuando negativamente nas decisões financeiras (GOMES DA SILVA; SILVA NETO; CUNHA ARAÚJO, 2017).

2.1.3 Qualidade da Dívida

Segundo Maroni Neto (2011), o endividamento pode ser bom ou ruim. O endividamento bom é composto por financiamentos de bens e serviços reais para atendimento de necessidades como: casa própria, eletrodomésticos, cursos profissionalizantes, etc. Nesses casos, a vida útil do bem deve ser superior ao prazo da dívida e o endividamento deve comprometer no máximo 30% da renda líquida e com pagamentos realizados em dia. Por outro lado, dívidas com produtos já consumidos, endividamentos realizados a fim de pagar outras dívidas ou para adquirir produtos com pouca ou sem utilidade, podem ser classificados como endividamento ruim.

A utilização do crédito torna-se nociva a partir do momento que os compromissos assumidos tornam-se difíceis de serem honrados ou quando o indivíduo recorre com frequência a pequenas ajudas financeiras a fim de manter as contas em dia (CERBASI, 2009). Moreira e Carvalho (2013) evidenciam que quando a utilização do crédito por parte do consumidor a fim de proporcionar a aquisição de bens e serviços, e as dívidas assumidas em consequência dessas aquisições não estejam em consonância com as possibilidades financeiras do devedor, inevitavelmente ocorrerá um desequilíbrio financeiro, portanto, o endividamento somente será uma boa opção quando o seu pagamento couber no orçamento futuro.

Kunkel, Vieira e Potrich (2015) salientam que conforme o nível da dívida, o indivíduo pode tornar-se incapaz de honrar os compromissos financeiros, devido ao comprometimento de grande parcela de sua renda. Livingstone e Lunt (1992) conceituam o endividamento como consequência de uma ação involuntária de não pagar algo que foi consumido, utilizado, ocasionando assim, o acúmulo de dívidas. Como causas do endividamento elevado, alguns estudiosos apontam a expansão do crédito e conseqüentemente o consumo desenfreado. O aumento da disponibilidade de crédito consolida o aumento do consumo, contudo o endividamento das famílias cresceu em nível desproporcionalmente maior ao aumento dos salários (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

De acordo com Vieira, Kilimnik e Santos Neto (2016), o endividamento pode ter relação com o consumo de bens e serviços, e pode tornar-se crônico a partir do momento que compromete a renda do devedor, atingindo o ponto de o indivíduo não conseguir mais fazer uso do seu próprio salário. O consumo propriamente dito não é incorreto. O problema é quando o endividamento compromete ou supera a renda do indivíduo e é causado pelo elevado consumo de bens e serviços (VIEIRA; KILIMNIK; SANTOS NETO, 2016).

As facilidades de acesso ao crédito e a vasta oferta de produtos financeiros são fatores que têm estimulado a sociedade ao consumo e consequentemente aumentam o endividamento da população brasileira (FIGUEIRA; PEREIRA, 2014; CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016). Há uma grande variedade de produtos financeiros disponíveis no mercado, dos quais destacam-se os instrumentos de crédito que se tornam acessíveis a grande parte da população (POTRICH; VIEIRA, *et al.*, 2014). Moreira e Carvalho (2013) acentuam que novas demandas de crédito e novos agentes consolidaram-se no mercado, alavancando a oferta de crédito com facilidade de acesso e pouca burocracia, atingindo classes que antes, eram excluídas do consumo.

Segundo Maroni Neto (2011) a má avaliação da capacidade de assumir dívidas, o consumismo, a falta de planejamento financeiro e o aspecto sociocultural, são causas da inadimplência e esta é considerada como o não pagamento das dívidas, que pode vir a limitar a concessão de novos créditos e travar a atividade em decorrência da ausência de um princípio básico do crédito: a confiança. Dentre as consequências do endividamento e da inadimplência, está a vulnerabilidade do indivíduo a situações de desequilíbrio psicológicos, sensações de sofrimento, tristeza, ansiedade, nervosismo, podendo, inclusive, abalar as relações sociais, profissionais e familiares dos endividados (MOREIRA; CARVALHO, 2013; FIGUEIRA; PEREIRA, 2014; KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015).

Segundo Carvalho, Sousa e Fuentes (2017), o endividamento pode resultar em consequências emocionais fatais para um indivíduo. A pessoa endividada vive cercada por credores, vive uma situação permanente de sufoco, acarretando diversos sintomas emocionais como: nervosismo, irritabilidade, impaciência, medo e apreensão (BRITO, 2007). Ao passar por dificuldades financeiras, grande parte das pessoas rende-se à tensão e ansiedade, desencadeando clássicos sintomas de estresse emocional (SOUZA, EID JÚNIOR e ROCHMAN, 2017). Os sintomas citados podem vir a interferir na Qualidade de Vida no Trabalho do funcionário, considerando que este passa a grande parte do seu dia no ambiente de trabalho.

2.2 Qualidade de Vida no Trabalho - QVT

A definição de Qualidade de Vida no Trabalho - QVT é ampla, porém existem vários estudos relacionados ao assunto. Segundo Hackman e Oldham (1975), QVT é resultado da soma de tarefas básicas com fatores contextuais, como por exemplo, a remuneração e/ou enriquecimento no cargo, fatores que podem vir a ocasionar determinados estados psicológicos, os quais possuem reflexo na motivação e satisfação do indivíduo e também nas atitudes e condutas.

Walton (1973) criou um modelo de QVT composto por oito critérios básicos, o qual contempla os seguintes fatores: compensação justa e adequada; condições de trabalho; uso e desenvolvimento das capacidades; chances de crescimento e segurança; integração social na empresa; constitucionalismo; trabalho e espaço total de vida e relevância social do trabalho, e relaciona QVT com o equilíbrio entre trabalho e outras esferas da vida, do papel social da organização e da importância atribuída em se conciliar a produtividade com QVT.

A QVT é considerada uma gestão dinâmica considerando a mutação constante tanto das organizações quanto das pessoas. Devem ser considerados tanto os fatores físicos, quanto os fatores sociológicos e psicológicos, pois estes interferem igualmente na situação de trabalho do indivíduo. Sendo assim, observam-se fatores que podem intervir na qualidade de vida das pessoas no seu ambiente de trabalho, e refletir no desempenho e produtividade (FERNANDES, 1996).

Vieira, Kilimnik e Santos Neto (2016) enfatizam que os pioneiros do movimento QVT procuravam fatores organizacionais que pudessem agir como incentivadores ou coibidores da motivação do indivíduo. Sendo assim, algumas condições de trabalho e características do indivíduo eram associadas à produtividade. A importância da QVT é considerada pelo fato de passarmos no ambiente de trabalho mais de 8 horas por dia, durante pelo menos 35 anos de nossas vidas (CONTE, 2003).

As novas situações vividas pela sociedade dentro e fora da empresa, ocasionam novos valores para as demandas da QVT. Várias ciências tem dado contribuições específicas, como por exemplo, a saúde: através da preservação da integridade física, mental e social do indivíduo, e a psicologia: com a demonstração das influências das atitudes internas em seu trabalho e a importância das necessidades individuais para o comprometimento com o trabalho (ALBUQUERQUE; FRANÇA, 1998).

Búrigo (1997) através do estudo de uma abordagem mais humanista, salienta que os fatores ambientais, organizacionais e comportamentais, com uma boa administração e em consonância, ocasionam maior satisfação e motivação no trabalho. Nesse caso, associa-se a QVT diretamente a outros fatores da vida do indivíduo. De acordo com Albuquerque e França (1998), QVT é um conjunto de ações de uma empresa, que englobam o diagnóstico e a implantação de melhorias dentro e fora do trabalho. Apesar de os autores estudados muitas vezes apresentarem conceitos diferentes sobre QVT, um fator comum é a conciliação dos interesses do indivíduo e os interesses da empresa, ou seja, se o trabalhador estiver satisfeito, haverá melhora na produtividade da empresa (FERNANDES, 1996).

Conte (2003) explica que um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho procura facilitar e suprir as necessidades do trabalhador, tendo como premissa o fato das pessoas serem mais produtivas ao estarem mais satisfeitas e envolvidas com o trabalho. As potencialidades biológicas, psicológicas e sociais compõem um complexo biopsicossocial, e toda pessoa é um complexo biopsicossocial salientam Albuquerque e França (1998), que associam ainda o *stress* (estado tenso do organismo em situações de pressão ou situação vivida que ocasiona sintomas de ansiedade) aos distúrbios psicossomáticos.

Em vários estudos o item remuneração aparece como um fator importante no que se refere à QVT (HACKMAN; OLDHAM, 1975; TOLFO; PICCININI, 2011; VIEIRA; KILIMNIK; SANTOS NETO, 2016). Em estudo realizado por Vieira, Kilimnik e Santos Neto (2016), apesar de o endividamento não ser vinculado diretamente à qualidade de vida no trabalho, observaram-se fatores como perda de concentração, diminuição da motivação e perda da produtividade, o que pode sugerir que o indivíduo pode não perceber, mas o endividamento interfere na QVT.

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Inicialmente, este estudo tem caráter dedutivo. Segundo Gil (2008) o método dedutivo parte dos aspectos gerais e desce ao particular, chega a conclusões formais, unicamente através de sua lógica partindo de princípios tidos como verdadeiros e indiscutíveis. A dedução neste caso apresenta-se pela aplicação do conhecimento obtido no ambiente de trabalho estudado, na análise dos resultados da pesquisa realizada com funcionários da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba-SP.

A abordagem dada a esta pesquisa classifica-a como qualitativa empregando dados primários. A pesquisa qualitativa proporciona melhor entendimento e visão geral do problema (MALHOTRA, 2012). A pesquisa foi realizada para compreender os reflexos no ambiente de

trabalho do servidor em situações de endividamento e os dados foram coletados diretamente pelo pesquisador.

Empregou-se como técnica de coleta o questionário, disponibilizado através da Internet (*Google Docs*) para os servidores públicos da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba. O questionário é considerado o principal instrumento de pesquisa para fazer levantamentos e consiste em um conjunto formal de perguntas com o objetivo de captar informações dos entrevistados (MALHOTRA, 2012; SHAUGHNESSY; ZECHMEISTER; ZECHMEISTER, 2012).

Na coleta de informações utilizou-se o estudo transversal, por coletar dos dados da amostra e elementos da população uma única vez (MALHOTRA, 2012). A pesquisa foi realizada entre os dias 13 de dezembro de 2017 e 02 de março de 2018, sendo recolhida para tabulação dos dados em 03 de março de 2018.

A Técnica de amostragem utilizada é por conveniência. De acordo com Malhotra (2012) na amostragem por conveniência, a seleção das unidades amostrais fica a critério do pesquisador e procura atingir uma amostra de elementos convenientes.

Quanto ao objetivo, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, por fazer uma busca em um problema ou situação para oferecer maior entendimento e informações sobre este problema (MALHOTRA, 2012). Neste estudo busca-se fornecer informações e entender como o servidor público se comporta no trabalho em situações de endividamento.

A abordagem utilizada para relacionar as variáveis é a não experimental, porque as variáveis de interesse são observadas ou mensuradas como acontecem naturalmente (COZBY, 2003).

O instrumento utilizado foi o *survey* ou levantamento de dados. A pesquisa de levantamento é usada para avaliar pensamentos, opiniões e também sentimentos das pessoas, envolve selecionar uma amostra (ou amostras) e usar um conjunto predeterminado de questões (SHAUGHNESSY; ZECHMEISTER; ZECHMEISTER, 2012). Foi realizado um levantamento de dados com os servidores da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba com perguntas elaboradas considerando os constructos selecionados nesta pesquisa: endividamento e qualidade de vida no trabalho.

O resultado da pesquisa apresenta-se como resumo de assunto e de natureza básica. Segundo Andrade (2010), resumo do assunto é um tipo de pesquisa que não necessita ser original, porém deve ter o rigor científico. Os pesquisadores que utilizam a pesquisa básica buscam primeiramente entender o comportamento e os processos mentais (SHAUGHNESSY; ZECHMEISTER; ZECHMEISTER, 2012).

3.2 Objeto de estudo

A população alvo do estudo é composta pelo quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba formado por 4.267 pessoas. Portanto, uma população finita. Além disso, as variáveis analisadas (qualidade de vida no trabalho e endividamento) são categóricas por assumir estados e não valores, a variável endividamento é independente e os dados coletados são qualitativos.

Como parâmetros para definição do tamanho da amostra adotou-se 5% de risco da distribuição em torno da média estar errada e 9,5% de risco aceito com relação à diferença entre a média da amostra e da população. Desta forma, a amostra a ser pesquisada é de 103,8 ou 104 pessoas.

3.3 Quesitos de análise

O questionário foi desenvolvido com perguntas fechadas para identificar as características do entrevistado, o status do endividamento, a realização de empréstimos consignados e a relação entre o endividamento e desempenho profissional.

Composto por 20 perguntas, o questionário aborda nas questões de nº1 à 6 as características dos entrevistados, as questões 7 e 8 tratam sobre a realização de empréstimo consignado, nas questões 09 à 14 abordou-se o status do endividamento e nas questões 15 a 20 foi levantada a relação entre o endividamento e desempenho profissional.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a etapa de coleta de dados, estes foram submetidos a uma análise que contempla apuração das variáveis relacionadas com o tema e o objetivo da pesquisa, a fim de avaliar o impacto que o endividamento pessoal tem sobre a qualidade de vida profissional do indivíduo.

Os resultados da pesquisa são descritos a seguir.

4.1 Características dos entrevistados

A maioria dos entrevistados pertence ao sexo feminino (61,5%), dentre os entrevistados a faixa etária concentra-se em sua maioria dos 35 aos 50 anos (44,2%), seguidos da faixa etária dos 26 aos 34 anos (30,8%).

Quanto à faixa salarial, o resultado da pesquisa apontou que a maior parte (26,9%) dos entrevistados recebe de 02 até 03 salários mínimos.

Dos entrevistados, 50% são solteiros (as), os casados (as) representam (40,4%), e os divorciados (as) e os viúvos (as) representam a menor parcela dos entrevistados com 7,7% e 1,9% respectivamente.

Quanto ao grau de escolaridade, o resultado da pesquisa apontou que a maior parte (85,6%) dos entrevistados possui: ensino superior incompleto (32,7%), Ensino Superior Completo (30,8%) e Pós-Graduação (22,1%).

Em relação aos cargos ocupados pelos funcionários, a maioria dos entrevistados (72,1%) ocupa cargo efetivo, ou seja, ingressou na Prefeitura Municipal de Caraguatatuba através de Concurso Público.

Quanto às características, verificou-se que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, com mais de 35 anos, dividem-se em sua maioria entre solteiros e casados, possuem nível superior incompleto, completo e Pós-Graduação, recebem acima de 2 salários mínimos e ocupam cargo efetivo.

O fato de a maioria dos entrevistados possuírem nível superior (completo ou incompleto) e Pós-Graduação justifica a disponibilidade destes em responder o questionário, pois sabem da importância da pesquisa no meio acadêmico.

4.2 Grau de endividamento

Dentre os entrevistados, 71,2% afirmaram possuir dívidas. Quando perguntados qual percentual da renda líquida mensal estava comprometida com dívidas, 45,2% declararam comprometer até a 30% da renda, e 25% comprometem de 31% a 60%. Apesar de 28,8% dos entrevistados dizerem não possuir dívidas na questão anterior, somente 15,4% confirmaram estar com 0% da renda líquida mensal comprometida com dívidas.

Em relação ao tipo de dívidas, os itens com maiores percentuais foram: cartão de crédito (38,9%) crédito consignado (21,1%), crediário (13,9%), seguido de outros tipos de dívidas.

Apesar da maior parte dos funcionários afirmarem não possuir empréstimo consignado (59,6%), este ocupa a segunda posição quando questionado sobre qual tipo de dívidas o entrevistado possui. Cabe ressaltar que, dos entrevistados que disseram possuir esta modalidade de empréstimo, 53,5% afirmaram possuir mais de um empréstimo consignado na folha de pagamento, fato este que vem ao encontro das informações prestadas pelo Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal.

Em relação às dívidas que consomem a maior parcela de sua renda, os entrevistados apontaram o cartão de crédito (65,6%), o crédito consignado (15,6%), seguido de outros tipos de dívidas.

Os entrevistados, ao serem questionados se eles se consideram endividados, 65,4% responderam que não e 34,6% afirmaram que sim.

Observa-se que apesar de 71,2% dos entrevistados afirmarem possuir dívidas, somente 34,6% se considera de fato endividado, o que permite verificar que o indivíduo em sua maioria não relaciona o fato de ter dívidas com o endividamento.

Destaca-se o fato de mais da metade dos entrevistados com empréstimo, possuírem mais de um empréstimo consignado para desconto em folha.

Conclui-se que a maioria dos funcionários não considera o fato de possuir dívidas um sinônimo de estar endividado, e que o uso do cartão de crédito e do crédito consignado destacam-se na composição de suas dívidas.

4.3 Sobre empréstimo consignado

Dentre os entrevistados, 59,6% (62) não possuem empréstimo consignado em folha de pagamento, e 40,4% (42) possuem. Destes, 53,5% (23) afirmam possuir mais de um empréstimo dessa modalidade.

Em questionário enviado ao Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal apurou-se ainda, algumas informações complementares à respeito do Crédito Consignado utilizado pelos funcionários, com a finalidade de agregar informações à análise dos dados, considerando que muitos funcionários não possuem acesso ao computador para responder a pesquisa, ou mesmo possam não ter recebido os questionários.

Atualmente o quadro funcional da Prefeitura possui um total de 4.267 servidores (Estatutário, CLT Estável, CLT, Commissionado e Agentes Políticos), destes servidores, 2.508 possuem empréstimo consignado. Os servidores com 2 (dois) ou mais empréstimos consignados, formam um total de 1.653 pessoas.

Observa-se do total de servidores, 58,8% possuem empréstimo consignado para desconto em folha de pagamento, sendo que 38,7% destes funcionários possuem dois ou mais empréstimos consignados.

FAIXA SALARIAL	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS
Até 1 salário mínimo	71
De 1,1 até 2 salários mínimos	1.604
De 2,1 até 3 salários mínimos	590
De 3,1 até 4 salários mínimos	172
Acima de 4,1 salários mínimos	71
TOTAL	2.508

Tabela 1. Faixa salarial dos servidores com empréstimo consignado.

Verifica-se que dos 2.508 servidores que possuem empréstimo consignado, 2,8% recebem até um salário mínimo, 64% recebem de 1 à 2 salários mínimos, 23,5% recebem de 2 à 3 salários mínimos, 6,9% recebem de 3 à 4 salários mínimos e 2,8% recebem acima de 4 salários mínimos. Observa-se que o maior número de servidores com empréstimo concentra-se na faixa salarial de 1 a 3 salários mínimos (2.194 servidores). Vide tabela 1.

4.4 Endividamento e desempenho profissional

Sobre a realização de outra atividade a fim de complementar a renda, 67,3% dos entrevistados negou possuir segunda atividade para complementar a renda mensal e 32,7% afirmam obter uma segunda fonte de renda.

Observa-se que 34 pessoas afirmaram possuir uma segunda atividade para geração de renda, porém na questão seguinte, 65 pessoas responderam que a segunda atividade não afeta seu desempenho no trabalho principal.

Posteriormente, questionou-se se as dívidas fazem os servidores perder a concentração no trabalho, 82,7% responderam que não e 17,3% responderam que sim.

Sobre o uso de falta abonada (direito assegurado por lei ao Servidor Municipal) ou folga de banco de horas para fazer alguma atividade que gere renda extra, 83,7% dos entrevistados afirmaram que não fazem e 16,3% disseram fazer algo para gerar renda nesses dias de falta abonada ou folga.

Entretanto, quanto à utilização da falta abonada ou folga para resolver problemas financeiros, 69,2 % dos entrevistados disseram que não utilizaram o recurso, e 30,8% afirmaram já ter se ausentado do trabalho, utilizando-se uma dessas prerrogativas para resolver problemas que envolvem dinheiro.

Em relação ao estresse oriundo de problemas relacionados a dinheiro, 55,8% responderam que não se estressam e 44,2% responderam que se estressam com problemas financeiros.

Observa-se que quase metade dos entrevistados assume se estressar com problemas financeiros, todavia, conforme descrito nas questões anteriores, em sua maioria não possui segunda atividade que complemente a renda, não perdem a concentração no trabalho em função de problemas financeiros, não fazem uso de falta abonada ou folga para fazer atividade que gere renda ou mesmo para resolver seus problemas financeiros.

Do total de entrevistados, 54 disseram que o estresse derivado de problemas com questões financeiras não afetam seu humor no trabalho e 26 entrevistados afirmaram mudar de humor quando estão estressados com assuntos financeiros. Observa-se que apesar de 46 funcionários admitirem se estressar com assuntos financeiros, 80 entrevistados responderam à questão seguinte sobre o impacto disso no seu humor no trabalho. De acordo com Souza, Eid Júnior e Rochman (2017), ao se encontrar em uma situação de estresse causado por situações financeiras, o indivíduo tem sua vida atingida em vários aspectos, como saúde mental e física, desencadeando problemas com pressão alta, irritação sem motivo, dores de cabeça e dificuldade de concentração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou a seguinte questão problema: qual o impacto causado pelo endividamento pessoal na qualidade de vida profissional?

Ao relacionar o endividamento e o desempenho profissional, os entrevistados afirmam se estressar com problemas financeiros, porém não associam isto à queda de desempenho nem ao mau humor no ambiente de trabalho. Os funcionários em sua maioria não afirmam ainda, fazer

uso de falta abonada ou folga para tratar de assuntos financeiros ou realizar atividade extra para geração de renda.

De acordo com os resultados da pesquisa, fica rejeitada a hipótese 1 (H 1) – A qualidade de vida no trabalho pode sofrer impacto negativo pelo endividamento através dos fatores psicológicos do indivíduo. Se o endividamento impacta negativamente o indivíduo, então ocorrem prejuízos na qualidade de vida profissional deste indivíduo. Esta rejeição se dá pelo fato de a maioria dos entrevistados não relacionar o endividamento com a queda no desempenho no trabalho. Contudo, cabe destacar que boa parte dos entrevistados assume se estressar com problemas financeiros e sofrer alterações de humor no ambiente de trabalho.

Entre as limitações deste estudo, observa-se que no quadro geral de funcionários há servidores que não trabalham diretamente com computador e que podem não ter recebido a pesquisa. Considera-se também a possível omissão de respostas dos entrevistados (mesmo não sendo solicitada a identificação), visto que as respostas abrangem tanto questões financeiras pessoais, como comportamento no trabalho. Tendo em vista que o questionário foi enviado via e-mail, em algumas questões não obrigatórias, o entrevistado respondeu mesmo quando não era necessário, sendo que a questão era complemento da questão anterior.

Como sugestão para estudos futuros destaca-se que seja utilizada a entrevista pessoal para melhor apuração dos resultados, bem como uma ampliação da amostra, não restringindo a pesquisa às respostas por meio eletrônico.

No intuito de contribuir para a consciência financeira dos funcionários, salienta-se a importância da empresa adotar políticas que promovam educação financeira para melhor uso do crédito disponível e administração das finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, K. **The spending of money in anxiety states.** In: Selected Papers of Karl Abraham, M.D. Londres: The International Psycho-Analytical Library, 1965. 299-302 p.
- ALBUQUERQUE, L. D.; FRANÇA, A. C. L. Estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total. **Revista de Administração**, São Paulo-SP, v. 33, n. 2, p. 40-51, Junho 1998.
- ANDRADE, M. M. D. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. Lei nº 10.820 de 17 de dezembro de 2003. **Palácio do Planalto - Presidência da República**, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.820Compilado.htm>. Acesso em: 01 Outubro 2017.
- BRITO, M. J. **Livre-se das Dívidas.** São Paulo: Depto Editorial DPL, 2007.
- BUARQUE, C. Qualidade de vida: a modernização da utopia. **Revista Lua nova**, São Paulo-SP, n. 31, Dezembro 1993.
- BÚRIGO, C. C. D. Qualidade de vida no trabalho. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis-SC, v. 15, n. 22, p. 90-111, 1997.
- CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Entendendo a atitude ao endividamento: Fatores comportamentais e variáveis o determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo-PR, v. 15, n. 1, p. 5-24, 24 Abril 2016.
- CARVALHO, H. A. D.; SOUSA, F. G. P.; FUENTES, V. L. P. Representação Social do Endividamento Individual. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Niterói / RJ, v. 11, n. 1, p. 100-115, Março 2017.

CERBASI, G. **Como Organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. São Paulo-SP: Elsevier, 2009.

CONTE, A. L. Qualidade de Vida no Trabalho: Funcionários com qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais. **Fae Business**, São Paulo, n. 7, p. 32-34, Novembro 2003.

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. 1ª. ed. São Paulo - SP: Atlas S.A, 2003.

FECOMÉRCIO-SP. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**, 2017. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/noticia/proporcao-de-familias-paulistanas-endividadadas-atinge-53-4-em-agosto-a-maior-desde-setembro-de-2015>>. Acesso em: 01 Outubro 2017.

FERNANDES, A. H. D. S.; CANDIDO, J. G. Educação Financeira e Nível do Endividamento: Relato de Pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Bernardo do Campo-SP, v. 5, n. 2, p. 894-913, Dezembro 2014.

FERNANDES, E. **Qualidade de Vida no Trabalho: Como medir para melhorar**. Pituba: Casa da Qualidade, 1996.

FERREIRA, M. C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Serviço Público Federal: O Descompasso entre Problemas e Práticas Gerenciais. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, Brasília-DF, v. 25, n. 3, p. 319-327, Setembro 2009.

FIGUEIRA, R. F.; PEREIRA, R. D. C. D. F. Devo não nego, pago quando puder: Uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor. **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo-SP, v. 13, n. 5, p. 124-138, Julho 2014.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro. Produtos e Serviços**. 18. ed. Rio de Janeiro/RJ: Qualitymark Editora Ltda, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo-SP: Atlas S.A, 2008.

GOMES DA SILVA, J.; SILVA NETO, O. S.; CUNHA ARAÚJO, R. C. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa-PB, v. 5, n. 2, p. 104-120, Abril 2017.

HACKMAN, R.; OLDHAM, G. R. Development of the Job Diagnostic Survey. **Journal os Applied Psychology**, v. 60, n. 2, p. 159-170, 1975.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e Consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **RAUSP - Revista de Administração**, São Paulo-SP, v. 50, n. 2, p. 169-182, Abril 2015.

LIMONGI, A. C.; ASSIS, M. P. D. Projetos de Qualidade de Vida no Trabalho: caminhos percorridos e desafios. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo-SP, p. 26-33, Abril 1995.

LIVINGSTONE, S. M.; LUNT, P. K. Predicting personal debt and debt repayment: Psychological, social and economic determinants. **Journal of Economic Psychology**, v. 13, p. 111-134, Novembro 1992.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2012.

MARONI NETO, R. **Manual de Gestão de Finanças Pessoais**. São Paulo-SP: Iglu, 2011.

MOREIRA, R. D. C.; CARVALHO, H. L. F. S. D. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Senhor do Bonfim-BA, p. 122-137, 12 Abril 2013.

POTRICH, A. C. G. et al. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro-RJ, v. 9, n. 3, p. 109-129, Dezembro 2014.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SILVA, C. Revista Exame. **Copyright © Abril Mídia**, 2013. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/saia-do-vermelho-e-fique-bem-com-seu-orcamento/>>. Acesso em: 02 Outubro 2017.

SOUZA, F. T. G.; EID JÚNIOR, W.; ROCHMAN, R. R. **Os Efeitos do Estresse Financeiro no Ambiente de Trabalho Brasileiro**. 1. ed. São Paulo/SP: Quartier Latin do Brasil, 2017.

TOLFO, S. D. R.; PICCININI, V. C. As Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil e a Qualidade de Vida no Trabalho: Disjunções entre a Teoria e a Prática. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro-RJ, v. 5, n. 1, p. 165-193, Abril 2001.

TRINDADE, L. D. L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. **Read - Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre-RS, v. 73, n. 3, p. 718-746, Dezembro 2012.

VIEIRA, E. G. F.; KILIMNIK, Z. M.; SANTOS NETO, S. P. Qualidade de Vida e Endividamento: Estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional. **Revista Reuna**, Belo Horizonte-MG, v. 21, n. 2, p. 23-62, 30 jun. 2016.

WALTON, R. E. Quality of Working Life: What is it? **Sloan Management Review**, Cambridge, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.